



leia

boletim informativo do Siresp

nº 440

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 19 de Abril de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Dow anuncia o mais novo membro da família de polímeros NORDEL™

A Dow Chemical Company (Dow) apresenta o novo membro da família de polímeros NORDEL™. O grade NORDEL™ 4785HM é o sucessor dos polímeros de fase gasosa líderes do mercado para aplicações de extrusão densa. O NORDEL™ 4785HM é um polímero com alto teor de etileno e elevado peso molecular, desenhado para otimizar os custos em peças de elastômero. A Dow partiu das características tecnológicas diferenciadas presentes no grade NORDEL™ IP para desenhar o NORDEL™ 4785HM e oferecer a melhor capacidade de carga, maior velocidade de cura e resistência mecânica pós-moldagem, mantendo a capacidade de combinação e as propriedades do material a temperaturas baixas. Desenhado principalmente para moldagem de peças rígidas de automóveis, o NORDEL™ 4785HM também pode ser usado em mangueiras, perfis para construção, telhados e peças moldadas em geral. Em todas as aplicações, os níveis de carga e óleo podem ser elevados ao nível de um polímero com viscosidade 60-70 Mooney, a fim de oferecer a melhor relação custo-eficiência. Informou a assessoria de imprensa.

Bayer aposta em crescimento no Brasil

Atualmente, o Brasil está em 7º lugar, em volume financeiro global para a Bayer. E tem previsão de melhora, segundo o presidente do Grupo Bayer no Brasil, Horstfried Læpple. Segundo ele, o Pré-sal e eventos esportivos têm reflexo na agricultura, no consumo de poliuretano, e impulsionam crescimento em todas as áreas. Sobre consolidação, Læpple lembra que "a Bayer é muito ativa em aquisições". Informou a Folha de S. Paulo - Mercado Aberto.

Negócios para o Plástico

Novo contêiner é dobrável e feito de plástico

Uma nova empresa, a Cargoshell oferece uma alternativa aos convencionais contêineres de metal. Por ser feito de plástico reforçado com fibras, o Cargoshell é mais leve do que os contêineres comuns. Por causa disso, os motores de caminhões ou meios de transporte fazem esforço menor e, portanto, queimam menos combustível, o que resulta em uma menor emissão de CO2 na atmosfera. Além disso, o produto é dobrável e, quando vazio e dobrado, ocupa 75% menos espaço do que quando está aberto. No momento, a empresa está providenciando um série de contêineres certificados para atender os requisitos e normas internacionais de transporte e deslançar o empreendimento. Ainda, os fundadores estão trabalhando para fundar uma marca de energia limpa, justamente para atrair atenção às vantagens de sustentabilidade e economia de energia do Cargoshell. Informou a Pequenas Empresas, Grandes Negócios.

Sym ganha mercado e investe em lançamentos

A Santher, fabricante do absorvente Sym, vai investir na marca depois de receber os resultados da pesquisa Nielsen: a venda de absorventes da marca cresceu 22,6% em 2009, enquanto todo o mercado de absorventes cresceu 1,2%. A empresa também está lançando mais dois produtos. Produtos de higiene, como absorventes, levam plástico em sua composição, além da embalagem. Informou o IG.

Cientistas criam plástico que repele calor

Cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachussetts (MIT) conseguiram desenvolver um polietileno que conduz calor somente para uma direção. Polietileno é o tipo de plástico mais utilizado atualmente. A pesquisa não mostrou exatamente como essa descoberta poderia ser aplicada em larga escala, mas é uma ótima notícia para as fabricantes de gadgets, que evitariam o aquecimento das máquinas. O trabalho dos pesquisadores foi publicado na revista americana "Nature Nanotechnology" de março. "O novo polietileno faz com que o calor seja conduzido somente em uma direção, diferentemente de metais, que conduzem igualmente em todas as direções". Segundo a publicação, o truque para modificar a estrutura do plástico foi realinhar as moléculas no mesmo sentido, diferente do que é visto normalmente, onde elas ficam posicionadas de maneira aleatória. Informou o POP.

Movimentos da Indústria

Pesquisa mostra expansão da indústria de não tecidos no mercado brasileiro

Um levantamento, feito pela primeira vez no Brasil, para o setor de não tecidos e tecidos técnicos mostra que a indústria investiu US\$ 360 milhões em ampliação da produção, e pretende investir mais US\$ 310 milhões, até 2011. Os dados fazem parte do estudo feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) e mostram ainda que, nos últimos três anos, o consumo desses produtos vem crescendo a uma taxa média de 10% ao ano. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Não tecido e Tecido Técnico (Abint), o mercado brasileiro tem enorme potencial de crescimento: o consumo per capita ao ano de não tecido ainda está na casa dos 1,04 kg/pessoa no País, enquanto nos Estados Unidos, é de 4 kg/pessoa, em média. Informou o IG, coluna Guilherme Barros.

Petrobras fecha acordo de cooperação com a Sinopec

O presidente da Petrobrás, José Sergio Gabrielli, afirmou nesta quinta-feira (15) que a estatal assinou um memorando de entendimentos com a Sinopec, a segunda maior empresa de petróleo da China, e a China Development Bank (CDB), banco de fomento do país asiático. O acordo prevê análise de interesses em comum nas áreas de exploração e produção de petróleo, refino, petroquímica e fertilizantes. Com esse acordo, abriu-se a possibilidade de a Sinopec se tornar parceira no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Não há ainda definição sobre valores ou sobre como ocorreria esta participação dos chineses no complexo. Informou o IG.

Comperj já possui prestadores de serviço

O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), a maior obra em andamento da Petrobrás, já contratou prestadores de serviços básicos pelo consórcio SMU Energia e Serviços de Utilidades. Este consórcio é formado pela Utilizas Participações, que possui capital luso-brasileiro, um dos maiores conglomerados japonês, a Mitsui, e a cingapuriana Sembcorp. Informou o IG.

Empresas voltadas para exportação retomam empregos

O ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, detectou uma retomada dos empregos nas empresas voltadas para exportação. "Toda a cadeia produtiva está reagindo muito bem e vai continuar reagindo. No ano passado, dependíamos mais do mercado interno, mas agora a reação foi mais forte do setor de exportação". Isso é possível, de acordo com o ministro, porque está havendo uma reação também do mercado externo, após os impactos da crise internacional. Dentro da indústria de transformação, por exemplo, que foi um dos destaques de alta de geração de empregos no mês passado, sete subgrupos apresentaram números recordes. Entre eles, e o principal é a indústria têxtil, que criou 11.485 postos de trabalho, em março. Já a indústria química registrou um incremento de 5.872 vagas, no mês passado. Informou a Agência Estado.

Indústria pede política de inovação tecnológica a presidentiáveis

Com a expansão generalizada da indústria brasileira, o Instituto de Estudos de Desenvolvimento Industrial (IEDI) incluiu no pleito dos candidatos a Presidência da República um a política de governo para incentivar a inovação. Segundo a análise do IEDI, elaborada com base nos últimos dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as exportações de alta tecnologia já representam 23% do comércio mundial de manufaturas, enquanto que as de média-baixa tecnologia significam 20%. Entre 1997 e 2007, conforme os dados, o Brasil registrou um crescimento médio de 15% ao ano nas exportações de alta tecnologia, enquanto que China e Índia avançaram, respectivamente, 30% e 17%. Informou o IG.

Indústria recupera margem de lucro mais lentamente

A indústria ainda é o setor de atividade que registra o maior atraso na recuperação das margens de lucro, enquanto o comércio tem o melhor desempenho. Pesquisa da Fundação de Desenvolvimento Administrativo (Fundap), vinculada à Secretaria de Gestão Pública do Governo do Estado de São Paulo, mostra que o ritmo de recuperação é dispar entre os setores. Excluída a Petrobrás, a relação entre o lucro da atividade das empresas industriais e a receita líquida ainda é inferior ao padrão pré-crise: 13,3% no quarto trimestre de 2009 comparado com 16,4% do quarto trimestre de 2008. No comércio, a margem de lucro da atividade estava em 6,9% no fim do ano passado - mesmo patamar do ano anterior. Para as empresas dependentes do mercado interno, a crise passou praticamente despercebida. Mas nem todos os setores tiveram um desempenho tão positivo. Empresas exportadoras ainda atravessam uma situação complicada. Companhias que enfrentam a concorrência dos importados também foram afetadas pela crise, apesar da robustez do mercado interno. Medidas antidumping do governo contribuíram para o início da recuperação de alguns mercados, como o de calçados, por exemplo. Informou a Agência Estado.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Para a Plastivida, plano do Carrefour de cobrar pelas sacolas penaliza o consumidor e não resolve a questão ambiental

Recentemente, a rede de supermercados Carrefour anunciou uma série de medidas para banir, em quatro anos, o uso de sacolas plásticas. No lugar das sacolinhas, a rede comercializará as sacolas retornáveis, além de sacolas biodegradáveis, que também serão vendidas na boca do caixa. A Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, lançou comunicado esta semana, apontando que a medida penaliza o consumidor de diversas formas. A primeira delas é em seu direito de escolher qual o melhor modo de levar suas compras para casa. Segundo pesquisa Ibope, 71% das donas de casa apontam as sacolinhas plásticas como as embalagens preferidas para transportar as compras e 75% delas são a favor do seu fornecimento pelo varejo. O outro ponto em que o consumidor será penalizado é no econômico, quando o Carrefour fala em cobrar “a preço de custo” pelas sacolas retornáveis. “Somos a favor das sacolas retornáveis, mas esta opção deve ser sempre do consumidor”, afirma Francisco de Assis Esmeraldo, presidente da Plastivida. Ele lembra que a pesquisa Ibope também apontou que 100% das donas de casa utilizam as sacolas para embalar o lixo doméstico. “Embalar o lixo em plástico é fator primordial para saúde pública. Então, o consumidor de baixa renda terá de pagar também pelo saco de lixo?”, questiona Esmeraldo. E completa: “Isso, sem falar de outras dezenas de alternativas de reutilização para as sacolinhas, já assimiladas pela população, entre elas carregar guarda-chuva molhado na bolsa, levar roupas para academia, embalar alimentos, o lanche das crianças, transformá-las em brinquedos como pipas, etc”. A Plastivida acredita que a solução mais equilibrada está no investimento na informação e conscientização. Com pouco mais de dois anos, o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, criado pela cadeia produtiva do setor, já conta com a participação de três dos seis maiores grupos varejistas do Brasil, de inúmeras outras redes, além do apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e de suas congêneres estaduais. Voltado para a conscientização da população sobre uso responsável e descarte adequado de sacolas plásticas, o Programa já reduziu 40% do consumo das sacolinhas na maior rede de supermercados do País. Informou a assessoria de imprensa.

Empresa lança pavimento permeável

A Ecotelhado acaba de lançar um pavimento permeável, com o objetivo de reduzir o impacto das enchentes nos centros urbanos. Chamado de Ecopavimento, o piso é composto por uma grelha plástica tridimensional feita a partir de materiais reciclados, que redistribui os esforços do trânsito, permitindo a passagem de água e de ar. Trata-se de uma grelha de plástico, indicada para locais de tráfego lento como ruas de condomínios, acostamento de estradas, trilhas, acesso de pedestres, bacias de infiltração e estacionamentos de empresas, shoppings e supermercados. Além de absorver água, o pavimento também ajuda, de acordo com a empresa, na redução das ilhas de calor, recarga dos aquíferos subterrâneos, filtragem e tratamento da água da chuva com retenção de sólidos, além da manutenção das vazões dos cursos d'água nas épocas de seca. Segundo a Ecotelhado, o custo do produto é compatível com os pavimentos tradicionais. Informou a Piniweb.

Mercado eleva projeção para o IPCA pela 13ª vez seguida

As instituições financeiras aumentaram pela décima terceira semana seguida o prognóstico para a inflação em 2010, segundo o relatório Focus divulgado hoje (19) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 5,32% - mediana que se afasta ainda mais do centro da meta de inflação estipulada pelo governo, de 4,50%, para os próximos dois anos. Na semana passada, a previsão era de 5,29%; há quatro semanas, de 5,10%. Para o ano que vem, contudo, depois de diversos aumentos consecutivos, as instituições mantiveram a estimativa de 4,80%. Já o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) deve fechar este ano em 7,99%. Na semana passada, a meta era de 7,69% e, há um mês, de 6,50%. A aposta para 2011 não foi alterada (4,80%). Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 subiu de 7,11% há uma semana para os atuais 7,33%. A expectativa para 2011 foi elevada para 4,81%. Além disso, mais uma vez, cresceu a expectativa das instituições consultadas pelo BC para o PIB doméstico de 2010. A mediana agora é de 5,81%, ante 5,60% há uma semana. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. E o mercado aumentou a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2010, passando de 11,25% para 11,50% ao ano. Para 2011, a taxa prevista segue em 11,25%. Os agentes continuam projetando que a Selic terminará o mês na faixa de 9,25% anuais, incorporando um possível aumento de 0,50 ponto percentual na referência econômica durante a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), nos dias 27 e 28 de abril. Atualmente, o juro básico encontra-se em 8,75% ao ano. Informou o Brasil Econômico.

Com projetos bilionários, japoneses reagem ao avanço da China no Brasil

Os japoneses não assistem impassíveis a aproximação entre os governos do Brasil e da China, como ficou evidente na visita do presidente chinês, Hu Jintao ao Brasil, na semana passada, para encontro dos quatro grandes países emergentes conhecidos como BRICS (Brasil, Índia, China e Rússia): assim como os chineses, que anunciaram contratos bilionários com empresas brasileiras, uma missão japonesa, com 20 executivos de grandes empresas e grandes organizações estatais do Japão, visitou Brasília no fim da semana, para negociar aumento da presença japonesa no País. Enquanto os BRICs anunciavam um acordo de intenções para coordenar ações de seus bancos de desenvolvimento, o Banco Japonês para Cooperação Internacional (JBIC, da sigla em inglês), que já tem acordo semelhante com o BNDES, informava ao governo que, após firmar dois contratos com a Petrobras, de US\$ 1 bilhão no total, em março, pretende financiar mais dois projetos que somam outros US\$ 1 bilhão ainda neste ano só com a estatal. A atuação dos japoneses no Brasil, assim como a dos chineses, tem a característica de reforçar o País como supridor de matérias primas e insumos para as economias asiáticas. Os japoneses se comprometeram com US\$ 200 milhões para o trecho Oeste do Rododanel, em São Paulo por exemplo, e têm interesse em financiar projetos siderúrgicos, especialmente na Usiminas, que tem a Nippon Steel como sócia. Os próprios japoneses reconhecem que não há expectativas de mudança nesse modelo em médio prazo, embora o governo brasileiro tente atrair os japoneses para investimentos no parque produtivo brasileiro. No setor de serviços, o JBIC chegou a financiar no passado o setor de telefonia, com empréstimos de quase US\$ 1 bilhão à Brasil Telecom, mas nada está previsto para este ano fiscal no setor. Neste ano, o JBIC ganhou novo mandato e um orçamento de US\$ 5 bilhões para projetos ligados ao meio ambiente em todo o mundo. No Brasil, os executivos do banco estão interessados em geração de energia com etanol e biomassa, além de fontes alternativas como energia eólica e solar. Ainda sob sigilo comercial, uma empresa japonesa vem discutindo com possíveis sócios brasileiros um projeto de geração de energia com turbinas movidas a etanol. Os obstáculos no Brasil para investimentos japoneses foram um dos principais temas do encontro da missão japonesa com o governo japonês. Os japoneses ouviram dos brasileiros pelo menos uma boa notícia para os interesses das empresas do Japão: no caso dos contratos de transferência de tecnologia, as firmas estrangeiras poderão estabelecer por contrato prazos superiores a dez anos para a proibição de venda dessa tecnologia a terceiros. Informou o Valor Econômico.

Entrada de capital estrangeiro na América Latina aumentará 21% em 2010

A América Latina receberá neste ano 21% a mais de capital estrangeiro do que em 2009 graças a grandes aumentos no Brasil e no México, anunciou hoje o Instituto de Finanças Internacionais, a maior associação de bancos do mundo. No total, US\$ 190,4 bilhões em fundos privados entrarão na região este ano, contra US\$ 156,6 bilhões em 2009. Na realidade, Brasil e México serão os grandes responsáveis pela alta. Apesar de ter adotado controles para restringir a entrada de capital, o Brasil atrairá este ano US\$ 96 bilhões, frente a US\$ 77,1 bilhões em 2009, segundo a organização. O México receberá US\$ 37,2 bilhões em 2010, contra US\$ 21,9 bilhões do ano anterior. Em 2011, quando o efeito dos programas de estímulo em nível mundial terá desaparecido, o fluxo de capital cairá para US\$ 183,3 bilhões, de acordo com o instituto. "O crescimento dos fluxos de capital está mais centrado no investimento estrangeiro direto, que é mais propício à geração de crescimento econômico", disse em entrevista coletiva Yusuke Horiguchi, economista-chefe do instituto. Esse tipo de investimento fica mais tempo no país que o recebe, ao não ser especulativo, e favorece a transferência de tecnologia. Em 2009, chegou a US\$ 66,6 bilhões; este ano, deve crescer até US\$ 87 bilhões; em 2011, somará US\$ 97,1 bilhões, segundo os cálculos do instituto. Horiguchi considerou o aumento de 21% previsto para este ano como "modesto". Informou a EFE.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

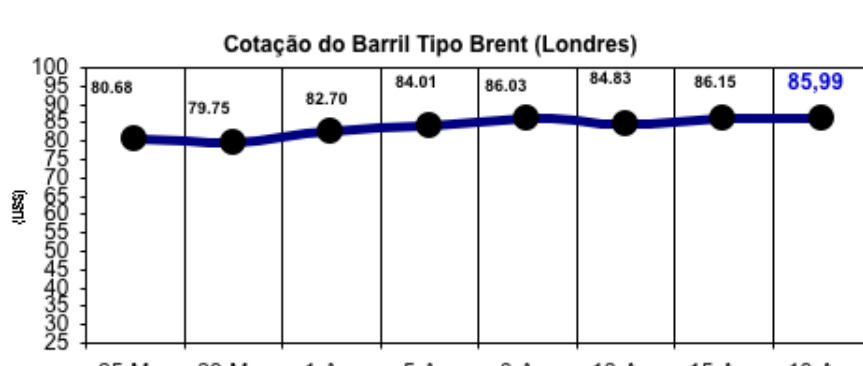
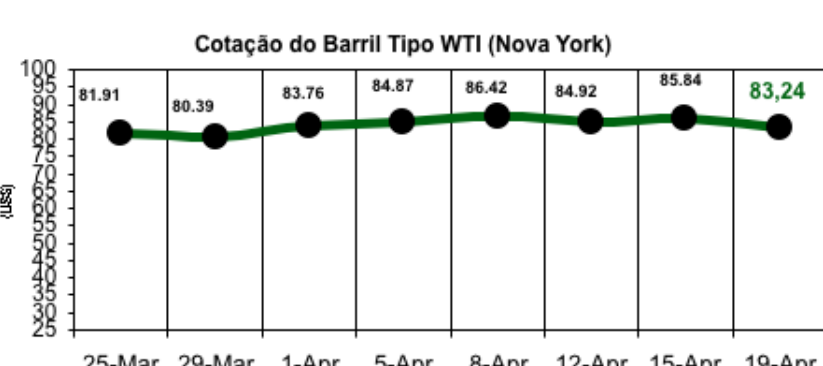
Parlamento da UE quer acordo com Mercosul

O Parlamento Europeu deverá votar nesta semana uma proposta pela retomada da negociação União Europeia-Mercosul em maio, em Madri, para o acordo de livre comércio "mais ambicioso do mundo" ser concluído com "celeridade". Para parlamentares, o acordo é de "capital importância" também para levar a outro instrumento que estão propondo: a criação, até 2015, de uma Zona Euro-Latino-Americana de Parceria Global, que poderia articular todos os acordos europeus com a região, como se fossem parte de uma grande parceria. Relatório propondo nova estratégia da UE para as relações com a América Latina partiu da Comissão de Assuntos Externos do Parlamento, onde foi aprovado por 54 votos a 9 e agora será submetida ao plenário para discussão na terça-feira (20) e votação na quarta (21). A iniciativa ocorre em meio a crescentes dúvidas entre negociadores do Mercosul sobre o interesse real dos europeus de concluir a negociação de livre comércio, que daria preferência às empresas dos dois blocos e ampliaria os negócios numa zona de 700 milhões de consumidores. Na próxima semana haverá a última conversação entre os dois blocos, em Bruxelas, para definir se haverá ou não a retomada formal da negociação na Cúpula UE-América Latina em Madri, no mês que vem, com o objetivo de concluir rapidamente o acordo. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Petróleo cai

Os preços internacionais do petróleo fecharam em baixa na sexta-feira (16). As negociações foram influenciadas por notícias do setor financeiro nos EUA. Em Nova York, o WTI para maio recuou US\$ 2,27, para US\$ 83,24 o barril. Em Londres, o Brent para junho caiu US\$ 1,60, fechando a US\$ 85,99. Informou o Valor Econômico.



Agenda

Agenda econômica

Hoje (19), no mercado doméstico, destaque para o vencimento de opções sobre ações negociadas na BM&FBovespa. Opções são operações nas quais são negociados os direitos de compra ou venda de uma ação em determinada data. Também hoje será divulgado o resultado da balança comercial brasileira pelo Ministério do Comércio Exterior, relativa à última semana, e a Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE) apresenta o IPC referente à segunda quadrisssemana de abril. Amanhã (20), a Fundação Getulio Vargas (FGV) divulga o IGP-M, e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta o IPCA-15. Na sexta-feira (23), é a vez do IPC-S, auferido pela FGV. São índices que retratam a evolução dos preços na economia e contribuem para medir a inflação no País. Na quarta-feira (21), a atenção fica com o relatório de estoques de petróleo nos EUA, um indicador importante pois o país é o maior consumidor do combustível no mundo. Nos Estados Unidos, a Dow Jones divulgará seus resultados nesta semana. Também serão apresentados nos EUA os pedidos de auxílio-desemprego (semanal) e o índice de preços de imóveis relativo ao mês de fevereiro. No Reino Unido, as atenções se voltam ao PIB do primeiro trimestre.

Salomão Schwartzman fará palestra no Sinproquim

A próxima edição do Café com Opinião, realizado pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim), terá palestra do jornalista Salomão Schwartzman. O colunista da rádio e TV Bandnews conversará com os executivos da indústria química e petroquímica no dia 27 de abril às 8h45, na sede do Sindicato (Rua Rodrigo Claudio, 185 - Acimação – São Paulo).

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdtype.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdtype.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

Workshops da Abre

A Associação Brasileira de Embalagens divulga seu calendário de workshops ABRE. Entre os temas: Formação de Custos, Sustentabilidade, Inovação e Marketing e Logística. Todos acontecerão no dia 29 de abril e as inscrições podem ser feitas até o dia 26. Mais Informações: pelo telefone (11) 3082-9722.

Injeção de plásticos

Nos dias 25 e 26 de maio, o Instituto Nacional do Plástico apoiará o Simpósio Internacional de Injeção de Plásticos 2010, que este ano traz o tema "Otimização de Recursos Produtivos". Durante os dois dias de Simpósio, haverá palestras de renomados profissionais de instituições e empresas. No público-alvo do evento, estão profissionais nas áreas de desenvolvimento de produtos, processos, produção, engenharia de aplicação e materiais, planejamento, técnica, ferramentaria, mecânica, qualidade; diretores e gerentes industriais e de vendas, além de compradores das indústrias desse setor, pesquisadores e professores. As taxas variam de acordo com o período de inscrição. O Simpósio será realizado no Club Transatlântico, que fica na Rua José Guerra, 130, Chácara Santo Antônio - São Paulo (SP). Para saber como participar, ligue (11) 3081-7388 ou acesse www.especifica.com.br.

Setor petroquímico ganha feira

A 1ª Feira internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica acontecerá do dia 21 a 24 de junho, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento vai reunir cerca de 180 expositores de 15 países, e 12 mil compra Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim). "Criamos a Química e Petroquímica diante da necessidade, diagnosticada junto com a Abiquim, de fomentar o setor e divulgar os recursos em inovação e desenvolvimento tecnológicos", informa o diretor da Feira, Hércules Ricco. Informou a Brasil Energia.

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávia Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas